

Características e Implicações do Trabalho de Estagiários de Jornalismo Cearenses¹

Rafael Rodrigues da Costa²
Matheus Gusmão Falcão³
Universidade Federal do Ceará

RESUMO

Este trabalho, originado de pesquisa de iniciação científica, tem como objetivo investigar como ocorre o trabalho realizado por estudantes de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará na condição de estagiários. A investigação toma como referência conceitual o processo de plataformização da sociedade (Poell, Nieborg e Van Dijck, 2020), buscando compreender como esse fenômeno se relaciona com a precarização do trabalho dos estagiários em jornalismo. Metodologicamente, a pesquisa se assume como qualitativa, com viés exploratório, e defende a triangulação de dados (Fígaro, 2014) como estratégia possível para a compreensão das condições e relações de trabalho, além da incidência das plataformas digitais nas atividades laborais dos estudantes. Estudos realizados com outros recortes de trabalhadores do Jornalismo (Silva; Costa, 2022) sugerem que o trabalho mediado por plataformas nesse universo é precário e desespecializado, podendo assumir a rubrica genérica de produção de conteúdo. Já a investigação de Barros *et al* (2023), realizada com estagiários de Jornalismo em Minas Gerais, constata a existência de novas funções e atividades para esses profissionais em formação. Tais dados preliminares serão colocados em discussão na pesquisa que origina este trabalho, à luz da suposição de que o trabalho de estagiários cearenses é caracterizado pelo que denominamos de aceleração da precarização.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação e trabalho; jornalismo; estágio em jornalismo; plataformas digitais; precarização.

INTRODUÇÃO

Prática inequivocamente cultural e conformada em relação dialética com as sociedades em que se origina, o jornalismo experimenta, contemporaneamente, alterações de natureza ordinária e transformações de suas estruturas mais sólidas e estáveis, seja por obra das mutações do capital, pelas injunções políticas ou pelo inerente dinamismo do tecido social. Rogério Christofolletti (2019) afirma haver em curso uma crise multidimensional do jornalismo e que, para dirimi-la, é preciso olhar

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Trabalho, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Professor do Curso de Jornalismo da UFC, email: rafaelrg@ufc.br.

³ Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: matheusfalcao0302@alu.ufc.br.

cuidadosamente para cada uma das dimensões que a provocam, das quais as mais visíveis são as fragilidades do modelo de negócios e da credibilidade jornalística.

Nos últimos anos, esse estado de crise se faz notar, por exemplo, pela retração e reconfiguração das instituições jornalísticas. Essa reorganização do mundo do trabalho, operada com participação decisiva das plataformas, é sentida e vivenciada pelos jovens jornalistas, uma parte relevante da força de trabalho dessa categoria. O Perfil do Jornalista Brasileiro 2021 atesta a existência do fenômeno da juvenilização do jornalismo observando que 29% das e dos profissionais têm entre 18 e 30 anos. Silva (2022), por sua vez, considera jovens jornalistas aqueles cujo tempo de profissão não exceda 10 anos. Silva e Costa (2022) sugerem que o trabalho mediado por plataformas no universo de jovens jornalistas cearenses é precário e desespecializado, podendo assumir a rubrica genérica de produção de conteúdo.

Ajustando a lente para os estudantes de Jornalismo, Barros *et al* (2023) observam que a plataformização é um fenômeno palpável para esses sujeitos em formação. Assim, a pesquisa que origina este resumo⁴ busca avançar no entendimento das condições e características do trabalho dos estudantes de Jornalismo, tomando como universo os discentes da Universidade Federal do Ceará, buscando caracterizar se e como a plataformização ocorre e as implicações para a atividade e a formação desses futuros profissionais. Neste trabalho, realizamos considerações mais gerais sobre o trabalho de jornalistas e estagiários, apresentando a suposição de que há uma espécie de aceleração da precarização verificada nos estágios, antecipando, para os estudantes, as condições desfavoráveis de trabalho vivenciadas pelos profissionais de jornalismo.

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A ideia de precariedade nas atividades laborais indica um movimento mais amplo, de transformações do mundo do trabalho — não restritas a profissões de natureza intelectual como o jornalismo —, no qual a flexibilidade, a informalidade, a individualização e o aumento da produção da mais-valia sobre o tempo “livre” evidenciam uma reconfiguração do capital a partir dos ditames neoliberais (Antunes, 2018; Hirata, 2011).

4 A pesquisa de iniciação científica “Características e implicações do trabalho mediado por plataformas digitais realizado por estagiários de Jornalismo cearenses”, atualmente em andamento, possui financiamento institucional da Universidade Federal do Ceará por meio de bolsa PIBIC.

Silva (2019) destaca que as novas formas de organização do trabalho no jornalismo — em especial em arranjos independentes e/ou alternativos — ocorrem em torno da chamada “redação virtual”, ou seja, um modelo dependente de tecnologias digitais em rede para existir. A autora indica elementos pertencentes a esse *modus operandi* capitalista no trabalho dos comunicadores de arranjos alternativos e/ou independentes, a saber: a noção de trabalho por projetos; a polivalência; a redução dos quadros de pessoal; a terceirização; o investimento em engajar os trabalhadores na atividade de trabalho, minimizando divergências e conflitos e gerando alienação e estranhamento; o alargamento das jornadas de trabalho e o apagamento da fronteira entre tempo de trabalho e não-trabalho.

Bulhões e Renault (2016) enumeram, como elementos que conformam a precarização das atividades dos jornalistas, as longas, intensas e irregulares jornadas de trabalho; o acúmulo de funções oriundo da popularização das tecnologias digitais; a baixa remuneração e os frágeis vínculos de trabalho, especialmente a terceirização, a *pejotização* e a rotatividade de empregos; os crescentes casos de violência contra jornalistas e a diminuição da liberdade de imprensa.

A desespecialização pode ser definida como o abandono, em termos práticos, dos referenciais deontológicos que contribuem para estabilizar as identidades e os objetivos de trabalho das profissões. Em lugar dessas balizas, emerge a necessidade de atendimento das demandas do mercado, que costumam girar em torno das dinâmicas e materialidades das plataformas digitais, independentemente de uma formação específica de origem do profissional comunicador. Em busca de uma empregabilidade que parece cada vez mais fugidia, os jovens profissionais do jornalismo vêm sendo incorporados a essa nova arquitetura do trabalho em comunicação, o que sugere haver, em curso, a formulação de um novo imaginário acerca do que é ser jornalista a partir desses sujeitos.

Barros *et al* (2023) observam que a plataformização é um fenômeno palpável para os estudantes de Jornalismo. Os autores identificam uma dupla condição a partir da qual as plataformas incidem sobre os estudantes de Jornalismo em treinamento profissional.

Por estarem em processo de formação, os estudantes precisam compreender as técnicas ligadas a uma atividade específica, seu conjunto de prescrições e linguagens, os aspectos deontológicos e éticos que a constituem. Ao mesmo tempo, estão sendo chamados, no conjunto de trabalhadores, a atualizar estas prescrições e linguagens de acordo com o que tem sido demandado

profissionalmente pelo mercado de trabalho e pelas transformações em andamento. Nesse movimento, estão propensos a realizar atividades que não são, necessariamente, ligadas à sua formação, mas que solicitam aprendizados escolares do campo da comunicação e da habilitação (p. 4).

Os resultados do estudo de Barros *et al* (2023), realizado a partir de 67 relatórios de estágio supervisionado, indicam que a plataformização do trabalho se apresentou em todos os campos de estágio — nesse estudo, foram identificadas funções desempenhadas dentro do campo do jornalismo, mas também dentro do campo mais amplo da comunicação, sem marcas aparentes de aproximação com o jornalismo, e fora do escopo da comunicação. Na prática, os estudantes realizam atividades de produção de conteúdo nas plataformas ou para elas. Essa investigação, porém, deixa como lacunas a caracterização do tipo de competência que tem sido solicitada desses estudantes, ou as prescrições da atividade, tampouco se elas dialogam, de algum modo, com o saber fazer do jornalismo.

No que concerne às características do trabalho, partimos da suposição de que os estagiários de Jornalismo cearenses trabalham em condições precarizadas e sofrem com o cansaço decorrente do acúmulo de atividades profissionais e acadêmicas. Por outro lado, sentem satisfação por colocarem em prática os saberes formativos e se constroem como sujeitos sociais por meio de suas identidades de trabalho. No entanto, as funções e atividades que desempenham muitas vezes não possuem aderência com as circunscrições deontológicas do Jornalismo, não raro se confundindo com atividades de outros campos da comunicação ou mesmo se distanciando desse universo.

Em nosso trabalho de pesquisa, intentamos observar se existe algum tipo de *aceleração do ciclo de vida do estagiário* e, por tabela, uma aceleração da precarização. São diversos os registros, no mercado de trabalho cearense, de contratação de estudantes com graduação ainda em andamento como profissionais, o que em nosso entendimento é uma pista desse fenômeno. A plataformização do jornalismo pode contribuir para essa aceleração, uma vez que os jovens jornalistas podem ser incorporados aos quadros funcionais como as pessoas mais familiarizadas ou mais capazes de realizar o trabalho mediado por plataformas ou destinado a elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pretende compreender a intensidade e as características da dependência das plataformas para a realização de atividades laborais dentre os estagiários de Jornalismo do Ceará. Antes disso, contudo, pretendemos identificar que funções e atividades os estagiários desempenham, e se, nesse contexto, há aderência à deontologia do jornalismo (Silva, 2022). As condições de trabalho e o entendimento da percepção de satisfação dos estagiários com essas condições e com o próprio trabalho também são propósitos da investigação que origina este resumo.

Supomos que a plataformização do trabalho de estagiários é acentuada, com ênfase nas ferramentas e aplicações de propriedade das chamadas *big techs*. A emergência de funções e atividades mais alinhadas com a gramática e as convenções dessas plataformas surge como uma implicação da já aludida dependência, e redundando em nomenclaturas como "produção de conteúdo", assim como sinaliza para uma desespecialização do trabalho dos estagiários de Jornalismo. A formação acadêmica desses sujeitos é um elemento a complexificar as condições e relações de trabalho vivenciadas pelos estudantes: ao mesmo tempo que a formação aproxima os futuros jornalistas dos valores e normas canônicos da profissão, o processo formativo também pode se distanciar das perspectivas mais instrumentais e práticas experimentadas nos ambientes de estágio.

Entendemos que essa pesquisa se integra aos esforços da pesquisa em Jornalismo para avançar nos estudos sobre precarização do trabalho (Nicoletti, 2019), possibilitando, neste caso, lançar um olhar mais criterioso para as implicações do trabalho precário para os jornalistas em formação. Esperamos que os dados e análises oriundos da investigação permitam contribuir com o debate acerca da formação de jornalistas e, sobretudo, com a qualificação dos postos de trabalho em nossa profissão.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018

ARAÚJO, Mayara; COSTA, Rafael. Plataformização do trabalho jornalístico na modalidade home office durante a pandemia da Covid-19 no Ceará. In: 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2022, João Pessoa. **Anais...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2022.

BULHÕES, Juliana; RENAULT, David. A precarização da prática jornalística: uma revisão bibliográfica sobre o impacto das condições de trabalho na saúde e qualidade de vida do jornalista. **Parágrafo**, v. 4, n. 2, p. 164-175, 2016.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **A crise do jornalismo tem solução?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

COSTA, Rafael; SILVA, Naiana Rodrigues da. ARAÚJO, Mayara de; BATISTA, Rapahelle. **Arranjos alternativos de jornalismo no Ceará: relações de comunicação e condições de trabalho - fase 1.** PráxisJor-UFC, 2020.

FÍGARO, Roseli. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. **Fronteiras - Estudos Midiáticos**, v. 16, n. 2, p. 124-131, 2014.

HIRATA, Helena. Tendências recentes da precarização social e do trabalho: Brasil, França, Japão. **Caderno CRH**, v. 24, n. spe 01, p. 15-22, Salvador, 2011.

NICOLETTI, Janara. **Reflexos da precarização do trabalho dos jornalistas sobre a qualidade da informação**: proposta de um modelo de análise. 2019. 298 f. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 22, n. 1, p. 2-10, 2020.

PONTES, Felipe Simão; LIMA, Samuel Pantoja. Impactos do mercado jornalístico na vida de seus trabalhadores: um estudo sobre indicadores de saúde dos jornalistas brasileiros. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. e31729, 2019. DOI: 10.15448/1980-3729.2019.2.31729. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/31729>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SILVA, Ana Flávia Marques da. **Redação Virtual e as rotinas produtivas nos novos arranjos alternativos às corporações de mídia.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) — Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVA, Naiana Rodrigues da. **As relações de comunicação e de trabalho de jovens jornalistas cearenses**: um estudo sobre as dramáticas do uso de si, o ethos e a deontologia profissionais. 2022. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. doi:10.11606/T.27.2022.tde-22112022-165514. Acesso em: 2024-06-14.

SILVA, Naiana Rodrigues; COSTA, Rafael Rodrigues. Produção de conteúdo como indício da desespecialização da atividade de trabalho de jovens jornalistas cearenses. XVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación. **Memorias...** Buenos Aires, 2022. Disponível em <https://alaic2022.ar/memorias/index.php/2022/article/view/516/507>. Acesso em 20 dez. 2023.